

O Trevo

Divulgação do Espiritismo Religioso -  rg o da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XX

São Paulo, Agosto de 1993

N  230

ATRIBUTOS E QUALIFICAÇÕES

Um Amigo Espiritual

Comovidos com o fato de haver receptividade em nossas explicações por parte daqueles que dirigem estabelecimentos dedicados ao amparo às criaturas necessitadas, seja em qualquer âmbito de atividade social, dentro da Doutrina Espírita, queremos deixar aqui o nosso repúdio diante do fator comum, estabelecido desde há muito, em encarar-se essa atividade de forma bastante radical, a despeito

do compromisso assumido com os Planos Superiores, cuja essência é sem d vida a **Caridade**.

Voltemos   essência do Entendimento Superior no que se refere à **Caridade**, jamais contrariando as normas do bom-senso e da razão.

Somas prodigiosas se destinam   áreas consideradas primordiais diante da grande necessidade que atinge

a popula o deste planeta em todos os setores da sociedade.

Voluntários se unem, produzindo grandes obras cujas estruturas se erguem providenciando abrigo e sustentac o aos carentes de toda sorte, colocando-se em funcionamento toda uma estrutura destinada a manter em equilíbrio um orçamento que cresce dia após dia.

As preocupa es se tornam então o ponto principal dessas obras, correndo os orçamentos, as despesas se multiplicam, mitigando o grande ideal abraado por muitos no princípio, deteriorando com o passar do tempo e transformando-se apenas em estrutura basilar, sem nenhum empenho com a Caridade, expressão agora esquecida e considerada retrógrada.

Consideremos os aspectos primordiais numa obra de assistência social que tem como objetivo principal a **Caridade**. Seus integrantes devem:

1  — abster-se do orgulho e da valdade

2  — considerar o lado afetivo do trabalho como ponto fundamental em sua vida

3  — colaborar na intenc o de fundamentar uma obra dotada do sentimento único: o Amor

4  — substituir sua vida comum pelo sacrifício e renúncia

5  — não deve haver limites quanto à sua dedica o

6  — dividir um fator comum entre o ideal e sua disposi o de trabalho

7  — jamais atenuar as causas consideradas primordiais diante das dificuldades



ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA TRABALHADORES E ALUNOS DOS GRUPOS INTEGRADOS:

VAMOS ESTAR TODOS PRESENTES EM NOSSO ENCONTRO, EM DEZEMBRO, PELO FORTALECIMENTO DE NOSSA UNIÃO, EM TORNO DOS IDEAIS DE VIVÊNCIA EM ALIANÇA

PROGRAMA O:

DIAS 3 E 4 DE DEZEMBRO: SEMINÁRIOS PARA DEBATE DOS TEMAS PROPOSTOS PELOS G.I.'s, FUNDAMENTOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA E ASSEMBLÉIA DE GRUPOS INTEGRADOS

DIA 5 DE DEZEMBRO: REUNIÃO PLENÁRIA

» » »

8ª — considerar o apolo do Plano Espiritual e manter contato assíduo, se possível

9ª — outorgar a outros uma posição diretiva quando a responsabilidade é exclusiva; e

10ª — não se furtar a colaborar diretamente, como simples trabalhador braçal, se necessário, dando exemplo de Amor e desprendimento.

Estas são, em regra geral, as condições necessárias para se produzir um trabalho honesto e glorioso, com o qual se possa dotar a sociedade de sentimentos outros que não a *simples forma convencional de abrigar-se seres humanos e dar-lhes pão e comida, sem sequer oferecer-lhes o afeto maior: a Fraternidade Bendita!*

Comove-nos assistir, nestes tempos de consolação e lágrimas, a dedicação de criaturas, alheias às vicissitudes da vida, conduzindo trabalhos de essencial relevância para a sociedade, baseadas apenas em seus próprios princípios, sensibilizadas com o sofrimento que campeia.

O trabalhador espírita é, antes de tudo, uma criatura destinada a enriquecer a sociedade, valorizando os conceitos recebidos e participando da obra à qual foi engajado. Não estamos aqui menosprezando os trabalhadores de forma geral e sim procurando conscientizá-los do dever comum de buscar dentro de si a construção do Eu Superior, numa visão mais ampla e restauradora, deixando de lado as convenções comuns numa nova mentalidade, dinâmica e seletiva.

Construir um mundo melhor significa mudança interior, a princípio, estar aberto às inovações e critérios. Estamos diante de mudanças drásticas dentro da sociedade; não nos podemos furtar ao convívio com elas. O progresso e a prosperidade devem ser encarados como fatos reais, esse processo compreende a revolução dentro de nós mesmos.

Suponhamos existirem dentro de nossa sociedade elementos contundentes que expressam sua aversão ao Bem, comprometendo tudo que se faz pelo bem de todos! Haveria alguma forma de se anular esse mal? Sim, há, porque existe dentro de cada ser a natureza real, a essência fundamentada na Criação Divina; portanto, a essência real é o Amor ou o Bem!

Convocamos aqui o trabalhador espírita a iniciar uma nova etapa de seu estágio neste planeta. Nossa proposta se baseia em elementos fundamentais a uma revisão de conceitos.

Por exemplo, *não basta ao trabalhador estar em contato direto com os Mentores Espirituais que lhe dão assistência, é preciso que haja notória percepção da escala vibratória para que não se incorra em erros, pois na maioria das Casas Espíritas o padrão vibratório é extremamente hostil a esses agentes do Bem. Portanto, embora haja assistência, o trabalhador está completamente despreparado para recebê-la.*

Sintonia vibratória requer esforço e dedicação, conquistas enobrecidas pela determinação e amor ao trabalho assíduo e disciplinado, portanto, via de regra é o trabalho honesto e sincero de cada dia.

Conquistas como esta requerem renúncia acima de tudo; são poucos os trabalhadores que se enquadram nesse conceito.

Semelhante regra se aplica aos trabalhadores de forma geral, principalmente àqueles que se consideram líderes. Referimo-nos aqui àqueles que mantêm cargos de alta relevância dentro da Doutrina.

Delegar poderes requer astúcia e, acima de tudo, coragem, assumindo responsabilidade perante os setores da Espiritualidade que determinam essa iniciativa.

É de extrema propriedade realçar aqui outros aspectos da luta diária e a desigualdade que há entre os setores da espiritualidade e o trabalhador consciente, numa complicada trama que *anula quase sempre as iniciativas superiores.*

Certamente há um consenso que determina esta ou aquela ação, visando sempre a melhoria do trabalho. Contudo, cabe-nos alertar para o que motiva o fracasso ou a lentidão das expectativas mescladas pela origem comum, forças inferiores que movimentam energias bloqueando os caminhos.

Como dissemos anteriormente, esse é o grande mal que devemos combater com empenho e coragem. *A veemência da luta nos outorga prerrogativas devido ao esforço e à dedicação, conotação hoje bastante rara entre os trabalhadores.*

Volta e meia carecem os trabalhadores renovar seus conceitos e buscar energias junto aos Planos Superiores, para poderem continuar a luta encetada contra o grande mal que são a estagnação e a inércia.

Jamais caberia aqui realçar tais obstáculos quando nos referimos a trabalhadores espíritas, visto que, co-

mo iniciados que são, deveriam estar conscientes de seus deveres e compromissos assumidos, mas é necessário alertar.

Conceitos ideológicos não combinam com o perfil do trabalhador espírita que *deve ser, antes de tudo, prático e determinado, levando avante seu ideal sem ostentação e sim com humildade, vigilante e combativo, sempre fiel ao compromisso assumido, lutando veementemente contra as tendências inferiores, valorizando cada minuto de seu tempo, não permitindo de forma alguma que os tropeços sejam empecilhos em seu caminho, atuando com dignidade aonde quer que esteja, levando consigo a fé inabalável que o dirige e fortalece, não se deixando enfraquecer pelo ócio e pelo orgulho, barreiras que obstinadamente ultrapassa, devido à virilidade com que exerce seu compromisso diário com sua própria consciência, sem esmorecer um momento sequer, porque a chance que lhe foi outorgada mereça ser exercida com dignidade e austeridade, como convém a um Discipulo sincero e dedicado.*

Nosso repúdio àqueles que fomentam a indisciplina e os conceitos arraigados, a intolerância e o medo, características do ser involuído e descrente que usa desses artifícios como desculpa para suas atitudes egocêntricas e ignorantes.

Mais uma vez nos dirigimos àqueles que exercem funções fundamentais dentro da Doutrina, no que tange ao comportamento dentro de diretrizes ilusórias. Levar avante instituições benéficas sem fins lucrativos não nos exime de culpa perante a Providência Divina. Os compromissos assumidos devem ser atentamente examinados por nossa consciência diante do fator Caridade.

A Caridade não é um simples gesto de atenção ao irmão necessitado, nela está envolvida a amplitude de uma força maior que é o Amor Fraternal, união com aqueles que ocasionalmente necessitam de amparo para se conduzirem, desfrutando dessa forma do sentimento único que é a solidariedade compulsória, notória em todo ser. *Não é, pois, privilégio dos espíritos e sim forma usual em toda sociedade movida pelos sentimentos nobres e altruístas.*

Ocorre que, a despeito de todas as experiências obtidas, o ser humano continua com características altamente soberbas acerca de sua condição atual.

Quando movido pelas tendências inferiores se destaca em sua personalidade a grande prepotência que o devora e cria obstáculos quanto à sua evolução; norteia-se pela insignificância daqueles que o atacam espiritualmente devido seus pensamentos mesquinhos, conduzindo-se dessa forma para o abismo por ele mesmo criado. *Intitula-se então como mercador das dádivas Divinas, por estar à frente de obras de significada importância.*

Notadamente, inverte as tendências inferiores, menosprezando toda a sua capacidade de entendimento superior, qualificando suas ações como arbitrárias diante dos obstáculos. Esse perfil é muito conhecido entre nós, trabalhadores caejados e assíduos colaboradores desses irmãos infelizes.

Sorrateiramente, se instala em sua personalidade a vaidade, cancro profundo dentro dessa sociedade, que mina qualquer perspectiva louvável.

Conscientes dessa performance bastante popular nos meios da sociedade espírita, voltamos a enfatizar os atributos que norteiam o homem de bem, possibilitando a regeneração de nossos irmãos enquanto é tempo, pois é chegada a hora de pesarmos as nossas ações junto à Providência Divina.

Coloquemo-nos diante do Pai antes que Ele nos chame, façamos um exame de consciência profundo e amistoso, abrindo nossa consciência à Razão e à Justiça. Passemos a limpo nossas ações e responsabilidades, abrindo nosso coração na prece ardente e amorosa; e certamente haveremos de receber a intuição necessária a uma visão clara e precisa, pois o momento é chegada e todos prestaremos contas dos compromissos assumidos.

Lembremo-nos, o espírita é aquele que prudentemente organiza sua vida dentro dos padrões morais que recebeu na Escola Iniciática, tendo como princípio o Amor ao Semelhante, forma incondicional para o Progresso.

permanente sintonia psíquica com o médium e com os fluidos mais densos da Terra. Naturalmente, esse fato não lhe é limitativo pois, considerando seu elevado estágio espiritual, tem condições de dar a forma ao seu perispírito como melhor lhe aprouver, quando queira.

Através da mediunidade de Divaldo, Joanna já escreveu 35 livros, a maioria com várias edições, totalizando a admirável marca de cerca de 770.000 mil exemplares. Cinco de seus livros foram traduzidos para o espanhol, dois para o francês e um para o inglês. Neste ano de 1993, dois novos lançamentos estão previstos, sendo um deles o "Momentos de Saúde", da série "Momentos", onde a autora espiritual dedica cada livro a um aspecto do comportamento humano (Momentos de Alegria, Consciência, Coragem, Felicidade, Harmonia, Iluminação e Meditação). Sua primeira obra, "Messe de Amor", publicada em 1964, já vai para a 5ª edição.

Seus últimos livros aproximam a sabedoria evangélica das modernas conquistas da Psicologia, demonstrando a atualidade e riqueza da mensagem do Mestre e despertando interesse também nos meios universitários.

O conteúdo de seus ensinamentos traduz um testemunho de fidelidade ao Evangelho, suporte moral da Doutrina Espírita, através de um Espírito que, desde o cristianismo primitivo, quando encarnado, trabalhou ativamente na seara de Jesus e agora, no mundo espiritual, nas hostes da 3ª Revelação, labora nos preparativos da humanidade do 3º Milênio, a Era do Espírito e do "Homem Integral" (título de outro livro de sua autoria). BOLETIM SEI-1299.

SÓROR JOANA ANGÉLICA: JOANNA DE ÂNGELIS

Washington L. N. Fernandes

No dia 20 de fevereiro, rememora-se uma significativa data para a história da espiritualidade brasileira. Nesse dia, em 1822, ocorreu a desencarnação de Sórora Joana Angélica de Jesus, a célebre Abadessa que, defendendo corajosamente o Convento da Lapa — em Salvador, BA — foi morta por soldados do General Madeira, que lutavam contra a independência do Brasil.

Juntamente com Maria Quitéria, Sórora Joana é considerada uma heroína no ideal de autonomia do nosso País. No referido Convento, como franciscana, ela dedicou-se a acolher e amparar moças equivocadas e desconsideradas de seu tempo.

Esta foi a última encarnação conhecida de Joanna de Ângelis, venerável Instrutora espiritual, Espírito-Guia do médium e expositor Divaldo Pereira Franco.

Integrante da equipe do Consolador Prometido por Jesus, Joanna teve duas belas mensagens incluídas em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (Cap. IX, 7 e Cap. XVIII, 15), datadas de 1862, transmitidas nas cidades francesas de Havre e Bordéus, e assinadas como "Um Espírito amigo".

Também como "Um Espírito amigo", Joanna começou a manifestar-se nos labores mediúnicos de Divaldo, em 1945, e só após decorridos 11 anos é que esse Espírito passou gradativamente a revelar sua identidade em algumas de suas encarnações ("A Veneranda Joanna de Ângelis", da Livraria Espírita Alvorada Editora). Desde então, Joanna se constituiu no anjo benfeitor na vida do médium Divaldo, orientando e inspirando suas abençoadas tarefas sociais e de divulgação do Espiritismo. Em verdade, são várias as pessoas inspiradas por sua superior ascendência já que, segundo ela, muitos são os seus tutelados na Terra, que em geral a ela se referem carinhosamente como "mãezinha" espiritual.

Inicialmente, o médium a percebia vagamente como uma marca luminosa, um vulto deslizando suavemente em volta dele. Com o passar do tempo, foi tomando a aparência da religiosa da citada encarnação como freira. Interessante notar que após décadas de convívio com Divaldo, ele a vê hoje numa aparência também envelhecida, conforme relatou numa palestra em Salvador. Isso ocorre devido à

PALAVRAS

Sônia/G. E. Renascer

Palavra bendita, que é dita em oportuno momento, é alento...

Palavra abençoada, que é dita na hora certa, é alerta...

Palavra alvissareira, que é dita na escuridão, como o sol, clareia...

Palavras...

Boas, felizes, sãs e sábias palavras!

Pudesse eu saber dizê-las!

Por isso aqui estou, na tentativa de aprendê-las...

PODER MISTERIOSO DA ORAÇÃO

"Oral às personalidades eminentes da nação"

(Conselho bíblico)

Adolpho Marreiro Júnior/São Vicente

Pergunta 1.019 d' "O Livro dos Espíritos":

"O reino do Bem poderá um dia realizar-se na Terra"?

Resposta do Espírito da Verdade: "O Bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons superarem os maus. Então eles farão reinar o Amor e a Justiça, que são a fonte do Bem e da Felicidade".

Por enquanto, o reinado do Mal ainda congrega maior número de súditos, no plano físico e nos planos espirituais inferiores, com recrudescência nestes tempos apocalípticos que precedem a grande "operação seletiva" de Espíritos. Por isso, mais do que nunca, a minoria que sonha e trabalha por um mundo melhor deve somar seus esforços nos labores do Bem, contrabalançando os derradeiros triunfos das potências do Mal. Como nos diz Castro Alves: "Se uma parte se destrói há sempre alguém que constrói, semeando Amor e Paz".

Neste momento, qualquer parcela de trabalho, voltada para o Bem, é bem-vinda. A oração coletiva, reves-tida de vibrações de Amor, é uma dessas preciosas contribuições, indispensáveis ao amparo das equipes do Bem que, como vimos, constituem a minoria. Todas as nações estão carentes da ajuda silenciosa da oração. Porém, o Brasil, pela sua predestinação cósmica na construção do Reino do Espírito, é o mais visado pelos inimigos da Luz, portanto mais necessitado dessas energias espirituais.

As organizações das trevas, que, segundo informações da própria literatura espírita, tem seu quartel-general nos planos espirituais mais densos do orbe, sabem muito bem a respeito da missão espiritual do Brasil. E assim como tentaram frustrar o trabalho messiânico de Jesus, tentam igualmente anular ou retardar a tarefa espiritual deste povo.

Mas, perguntarão: "Por que tanto empenho dessas milícias em impedir a obra do Bem e principalmente a reforma íntima do homem?" — A razão é simples: cada pessoa empenhada no auto-aprimoramento espiritual é um elo a menos na corrente do Mal. Todas as pessoas que se degradam pelos caminhos dos vícios e dos crimes são, para as trevas, preciosos mé-

diuns ou pontes de ligação entre seu comando oculto e o mundo dos encarnados. Cria-se, então, perfeita simbiose entre vício e crime dos dois planos. Aliás, o reino das sombras está vivendo tempos de grandes júbilos, pelo avanço vertiginoso de suas conquistas no mundo da carne. Dir-se-ia que a espessa barreira protetora que, no início do século, ainda separava o astral inferior do mundo dos encarnados, foi-se rarefazendo gradativamente até se tornar hoje semelhante a vaporosa cortina de seda.

Com isso, o velho sonho dos "dragões" de assumir o comando total e definitivo do mundo da carne, nunca se desenhou tão realizável como nos dias atuais, graças ao imenso volume de magnetismo de baixo teor vibratório, que a humanidade, desviada no vício e no crime, canaliza às mãos dos manipuladores invisíveis. Não fôra a grande "operação seletiva" de Espíritos, prevista pelo Plano Cósmico em que está incluída a Terra, com vistas a sua promoção ao grau de Mundo Regenerador, os cientistas do Mal, dentro de mais algumas décadas, assumiriam o comando total do psiquismo dos encarnados.

Eis a razão por que o progresso do Bem e principalmente a reforma íntima do homem não interessam aos mentores do Mal, pois isso significa o desaparecimento do seu império sobre a Terra. Vejamos, só aqui no Brasil, algumas falências que a reforma íntima pode decretar: falência do império industrial das bebidas alcoólicas; falência do império das indústrias do cigarro; falência do mercado do narcotráfico; falência do mercado da prostituição; falência do império dos jogos de azar; falência da corrupção nos governos. Enfim, enumerar todos os aspectos positivos da reforma íntima, seria cansativo para os leitores. Portanto, sintetizando: reforma íntima, no Brasil e no mundo, representaria o desmoronamento total do multimilenário império do Mal na Terra.

Justifica-se, pois, a ferocidade com que esses Espíritos atacam a obra do Bem e a regeneração do homem, sendo o Espiritismo uma de suas maiores vítimas. Insuflam a desarmonia entre companheiros de um mesmo grupo ou entre grupos. Inspiram, pelos próprios jornais espíritas, críticas

recíprocas e polêmicas infundáveis entre líderes da Doutrina, em torno de assuntos nem sempre construtivos, deixando-se o trabalho edificante em segundo plano. Tanto quanto lhes é possível, os instrutores invisíveis inspiram à imprensa escrita ou televisada, programas e noticiários que envolvem conceitos e comportamentos com nome de Espiritismo, ridicularizando-o, por nada ter em comum com ele.

Os círculos de orações ou vibrações, por gerarem energias de alta frequência vibratória, também não interessam, em absoluto, às potências do Mal. Por isso, alguns líderes da Doutrina, embora profundos conhecedores teóricos, talvez por invigilância, já foram inspirados por esses mentores a pregar o cancelamento das práticas das orações nos centros espíritas, argumentando que fazer preces é perda de tempo e igreificação dos centros. A filosofia de vida que as trevas ensinam aos seus adeptos é a seguinte: "Não dê ouvidos a conceitos de moralidade, nem se escravize a normas de comportamentos. Não se reprima. Faça tudo o que desejar".

Mas, será mesmo que as orações fervorosas do nosso povo poderiam construir um campo vibratório mais propício à ação dos benfeitores espíritas, junto aos grupos minoritários verdadeiramente empenhados na redenção econômica, social e moral do Brasil? Ou será que orar ou vibrar seriam apenas atitudes místicas, incapazes de produzir qualquer transmutação no oceano de energias em que vivemos imersos?

Pois bem: em defesa do que nos propomos neste artigo, vamos citar um exemplo do potencial assombroso de energias positivas, gerado por um fervoroso círculo de orações. É verdade que o poder maior ou menor da oração depende do fervor e do grau de evolução espiritual da pessoa ou grupo que a pratica. Eis o exemplo colhido no livro "Obreiros da Vida Eterna", de André Luiz, Capítulo X, intitulado "Fogo Purificador" (refere-se ao momento em que o Instituto socorrista denominado Casa Transitória de Fabiano, sediado no limiar do Umbral, deveria alçar vôo às esferas mais altas, após resgatar sofredores com sinais de renovação para o Bem):

» » »

"A irmã Zenóbia, Diretora da Casa Transitória, após ordenar que se fechassem hermeticamente todas as portas de acesso ao exterior, chamou-nos à vasta sala consagrada à oração e esclareceu que a Casa Transitória, para movimentar-se com êxito, não necessitava apenas de forças elétricas, baseadas em simples fenômenos da matéria diferenciada e, sim, também, de nossas emissões magnético-mentais, que atuariam como reforço no impulso inicial de subida.

A Diretora, após convidar-nos a transfundir vibrações mentais, num só ato de reconhecimento ao Senhor, tomou entre as mãos lindo volume. Reconheci-o imediatamente. Era a Bíblia, nossa conhecida de tantos anos. Abrindo-a, atenciosa, a orientadora leu o Salmo cento e quatro, em voz alta, pausada e solene:

*Bendize, ó minh' alma, o Senhor...
Senhor, Deus meu, engrandecido
De majestade e de esplendor!
Revestido de luz como de um man-*

to

*Desdobraste o céu, como sagrada
cortina da vida...*

*Construíste as sublimes câmaras
das águas,*

*Fazes das nuvens o Teu carro
E darramas teu hálito criador nas
asas do vento.*

*Enches o Universo de mensageiros
E, por vezes, tomas por teu ministro
o fogo devorador.*

*Fundaste-nos a Casa Terrestre em
bases seguras,*

*Garantindo-nos a vida em séculos
de séculos...*

*Deste-lhe abismos e píncaros por
vestidura,*

*Santificaste as águas para que se
elevem sobre os montes,*

*Mas, à tua voz de comando, todos
os elementos se transformam,*

*Porque, se envias a música da ma-
nhã, envias igualmente o trovão des-
truidor...*

*Elevam-se montanhas, descem va-
les*

*Ao lugar que lhes marcaste,
Sem que ultrapassem seus limites.*

*Fazes sair, Senhor, as fontes dos
vales*

Fertilizando os montes...

*Dás de beber aos animais do cam-
po*

*E sacias a sede às plantações sil-
vestres,*

*Onde as aves do céu guardam seu
ninho,*

Louvando-Te, dia e noite...

*Irrigas o topo das montanhas, jor-
rando águas do céu,*

*Para que a Terra seja farta de fru-
tos.*

*A leitura do Salmo ia em meio,
quando o Instituto, à maneira de vigo-
rosa embarcação aérea, principiou a
elevar-se.*

*A devotada orientadora não se ape-
nas: pronunciava os vocábulos de lou-
vor, compilados há tantos séculos,
sentindo-os intensamente. Oh! mara-
vilha! Tãmanha era a comoção com
que se dirigia, humilde e reverente ao
Senhor do Universo, que o tórax de
Zenóbia parecia misterioso foco res-
plandecente. Contagiados pela sua fé
ardorosa, uníamo-nos na mesma vi-
bração.*

O oratório encheu-se de profusa claridade. Luz irradiante ganhava compartimentos próximos e deveria espalhar-se, lá fora, no campo de sombras espessas...."

Nestas alturas, voltemos as nossas preocupações para o Brasil.

A força dominante desta nação ainda é constituída de governantes e governados, escravos de interesses particulares, indiferentes aos milhares de problemas que martirizam o povo. Essa força está em permanente sintonia com assembléias de Espíritos que se lhes afinam em pensamentos e desejos.

Podemos então imaginar em que tipo de energias mentais e emocionais está imerso nosso país. Portanto, arautos do BEM e da REFORMA ÍNTIMA: embora minoria, podemos, com nosso trabalho abnegado, reforma íntima e oração, contribuir para desanuviar esse clima espiritual que impede aos poucos homens públicos, sinceramente empenhados no Bem coletivo, materializarem seus projetos.

Oh! Se todas as correntes religiosas ou filantrópicas orassem ou vibrassem todos os dias à mesma hora!... Que manancial de energias transcendentais se derramaria sobre a Pátria do Evangelho! Todavia, como isso é utópico, formemos nós, espíritas, grupos numerosos de orações que, semelhantes ao círculo da Irmã Zenóbia, ajudem o Brasil a decolar das regiões sombrias às esferas de Luz da redenção econômica, social e moral.

**ALIANÇA ESPÍRITA
EVANGÉLICA
20 ANOS**

SERVIR

Sônia/C.E. Redenção

O verdadeiro cristão age em todo lugar e toda vez que surja uma oportunidade de socorrer, moral, física ou espiritualmente, seus irmãos em Deus, e tem a consciência de que como irmãos estão incluídos todos os seres da Criação, em todos os reinos.

Seu campo de trabalho é o próprio Planeta, representado pelos seus micro-universos, como o próprio lar, a família, a comunidade, a Pátria e daí num crescente, até transformar-se em Servidor cósmico.

Para servir não é necessário estarmos ligados a qualquer grupo, religião, seita ou partido. As religiões são a sustentação espiritual de que, em nosso estágio evolutivo, ainda necessitamos para encontrar o caminho de estabelecer contato com a verdade e a sabedoria divina, latentes em nosso espírito. E quanto mais nos guiarmos pelas leis de Deus, mais condições teremos de aprender diretamente com Ele, sem intermediários, encontrando dentro de nós mesmos nosso próprio Mestre.

Jesus, nosso maior modelo de Homem Integral encarnado, nos deixou essa lição ao dizer: "Podeis fazer tudo o que eu faço e muito mais". Basta que tenhamos fé, comparável a um grão de mostarda, de que ao nos entregarmos sinceramente a serviço do Pai, Ele estará em nós, e todas as forças cósmicas se movimentarão para agir a nosso favor.

RECONHECIMENTO AO SENHOR

Kátia

Somos de um mundo submisso, onde existe um Senhor.

Aquele que não se entrega às regras não sabe obedecer.

Há um Senhor!

O Senhor é interior.

É o padrão de vida.

É a dignidade, a honestidade.

É também a dedicação e a humildade.

É reconhecer em cada plantio a Terra, e procurar semear.

Nós semearmos...

UM ENCONTRO A SER IMITADO

Forcato — S.J. Campos

Um importante encontro de vida plena e reforma íntima foi realizado pela ARESP — Regional da Aliança no Vale do Paraíba no dia 14 de fevereiro. Dizemos importante porque nesse tipo de encontro, geralmente os primeiros Instantes são de certa inibição, para depois deslanchar. Parecemos no entanto que encontramos uma fórmula para já iniciarmos com a inibição inicial bastante reduzida. Foi elaborado um roteiro para ser trabalhado em quatro tempos. Para cada tempo eram expostas para o grupo três frases: Uma frase representa uma LEI. Outra frase era uma PERGUNTA, para o grupo "trabalhar". Outra frase era uma ADVERTÊNCIA.

Vejamos o roteiro que só foi distribuído para o grupo no final do encontro:

COMO VAIS? SERÁ QUE MELHORASTE?

LEI: Fazer o bem sem olhar a quem.

PERGUNTA: Você já é capaz de ajudar aqueles que não gostam de você?

ADVERTÊNCIA: Você só receberá na mesma medida que der.

LEI: Não julgues, não condenes.

PERGUNTA: Você tem conseguido aceitar e compreender as outras pessoas, o seu próximo, que é seu semelhante, sem julgá-lo, sem criticá-lo, sem censurá-lo?

ADVERTÊNCIA: Com a mesma medida que medir você será medido, ou, da mesma forma que julgar será julgado.

LEI: O que contamina o homem não é o que entra pela boca, mas sim o que dela sai.

PERGUNTA: Você já consegue falar sobre todos os seus conhecidos referindo-se a eles com palavras carinhosas e nunca os condenando?

ADVERTÊNCIA: Sempre que de seu coração saírem sentimentos elevados com relação ao seu semelhante, terá você recompensas maravilhosas; entretanto se do seu coração saírem sentimentos de aversão ao semelhante, você amargará um dia o dissabor das dores que sangram no corpo e na alma.

LEI: Deve-se perdoar setenta vezes sete vezes, ou seja, infinitamente, ensinou Jesus.

PERGUNTA: Se você foi alvo de ofensas, de calúnias, de escárnios ou injustiças, já consegue ainda assim vibrar amor pelo seu adversário?

ADVERTÊNCIA: Se consegue, seus passos estão em direção ao Mestre, entretanto, se isso ainda é difícil para você, faça um balanço de sua vida e mude com urgência a sua maneira de viver.

Como funcionou?

Escrevia-se na lousa a primeira frase, a LEI (o encontro foi realizado nas salas de aula de uma escola pública). Pedia-se para alguém lê-la. Em seguida, escrevia-se a PERGUNTA e pedia-se para outro elemento lê-la. A partir daí, o grupo não tinha mais coordenador, e durante o tempo reservado para o primeiro tempo o grupo passava a trabalhar em cima dessa PERGUNTA.

Obs.: Apesar de no roteiro ter sido usado "VOCÊ", na prática foi usado EU, por exemplo, a primeira pergunta foi feita assim: JÁ SOU CAPAZ DE AJUDAR AQUELES QUE NÃO GOSTAM DE MIM?

Terminado o espaço reservado ao primeiro tempo, era então apresentada a terceira frase, a ADVERTÊNCIA.

O esquema funcionou tão bem, que após quase quatro horas de conversa, o assunto não se esgotou e o grupo queria mais. Foi unânime a opinião de que esse tipo de encontro deveria ser mais freqüente, pelo menos uma vez por mês, e ainda com o mesmo esquema e se possível o próximo encontro repetir o mesmo roteiro, uma vez que o mesmo não se esgotou.

O esquema de apresentar uma LEI, fazer uma PERGUNTA sem dar a resposta, e apresentar a ADVERTÊNCIA só após a discussão da PERGUNTA deu espontaneidade na conversa sem influência da ADVERTÊNCIA. Pelos excelentes resultados obtidos, sugerimos que esse modelo seja copiado por outras regionais e também por outros Grupos Integrados que poderão realizar encontros como este com seus trabalhadores e alunos.

SUPERANDO O TRANSITÓRIO

Jussara/Renascer

Encontro-me na condição de espírito encarnado, num planeta de provas e expiações. Sei que essa condição é transitória, mas marcante na minha evolução.

Fecho os meus olhos para resgatar a estória desta minha encarnação. Meus pais, meu lar, filhos, marido, trabalho... Na minha tela mental roda o filme da minha vida. Vejo-me estudando, trabalhando, o tempo passa. Os meus anos estão marcados por momentos de muita paz, outros de dor, onde as lágrimas secaram mediante preces. Abro os braços e sinto que eles existem para trabalhar, mexo com as pernas, elas me impulsionam a caminhar em busca do meu irmão. Sinto sede e sei que tenho de beber da fonte do Evangelho para saciá-la. É assim que eu me vejo superando o transitório.

A LEI IMPULSIONA

Vera Lúcia/C.E. Redenção

Não adianta retardarmos os nossos compromissos, principalmente com a espiritualidade. Quando aceitamos reencarnar, já temos todo o plano traçado por toda a nossa existência e quanto mais adiamos os nossos compromissos, mais atrasamos a nossa evolução.

DESPRENDIMENTO

Florinda/C.A.E. Geraldo Ferreira

Entendemos que é necessário usufruir das coisas materiais aqui na Terra, porém o importante é não criar uma dependência muito forte por elas. À medida em que descobrimos Jesus em nosso coração, descobrimos também que a matéria já não é a meta principal.

Os valores mudam e aprendemos a ver, com outros olhos, a natureza, o ser humano, os sentimentos, enfim percebemos que a riqueza material, a beleza física e tantas outras coisas materiais acabam um dia, assim como o nosso corpo se acabará um dia. O que permanece é levado com nosso espírito, são as conquistas do amor, da caridade e da fé; itens primordiais para nossa ascensão espiritual.

COLUNA ALLAN KARDEC

Luiz C. Forcatto

É muito comum aparecerem pessoas nas Casas Espíritas com a intenção de consultar os Espíritos para obter informações, conselhos e previsões para os dias vindouros e para suas próprias vidas.

Nas situações difíceis por que passamos, muitos irmãos, sem o devido preparo vêem nos Espíritos a possibilidade de orientação quando têm de tomar alguma decisão. Entretanto, se a natureza oculta o futuro, alguma razão há nisso, e os Espíritos, principalmente os mais esclarecidos, não iriam contrariar (e talvez nem teriam condições para isso) as leis traçadas pelo Pai, deixando para nós a incumbência da decisão, segundo nosso livre arbítrio.

É bom lembrar que todas as decisões que tomamos refletem o nosso grau evolutivo. Uma decisão tomada 10 anos atrás, muitas vezes, é diferente da decisão tomada hoje pela mesma pessoa, pois, nestes 10 anos, o que era certo ou errado naquela época poderá ter nova visão hoje.

Vejamos como Allan Kardec fala sobre o conhecimento do futuro no livro "Obras Póstumas" sob o título "A Segunda Vista", pág. 102 — ed. FEB:

"Desde todos os tempos, os homens não queriam conhecer o futuro e volumes se poderiam escrever sobre os meios que a superstição inventou para erguer o véu que encobre o nosso destino. Muito sábia foi a Natureza nos ocultando o futuro. Cada um de nós tem a sua missão providencial na grande colméia humana e concorre para a obra comum na sua esfera de atividades. Se soubéssemos de antemão o fim de cada coi-

sa, é fora de dúvida que a harmonia geral ficaria perturbada. A segurança de um porvir ditoso tiraria ao homem toda a atividade, pois que nenhum esforço precisaria ele empregar para conseguir alcançar o objetivo que sempre colma: o seu bem-estar. Paralisar-se-iam todas as forças físicas e morais. As mesmas conseqüências produziria a certeza da infelicidade, em virtude do desânimo que ganharia a criatura. Ninguém se disporia a lutar contra a sentença definitiva do destino. O conhecimento absoluto do futuro seria, portanto, um presente funesto, que nos conduziria ao dogma da fatalidade, o mais perigoso de todos, o mais antipático ao desenvolvimento das idéias. A incerteza quanto ao momento do nosso fim neste mundo é que nos faz trabalhar até o último batimento do nosso coração. O viajante, levado por um veículo, se entrega ao movimento que o fará chegar ao ponto demandado, sem pensar em lhe impor qualquer desvio, por estar certo da sua impotência para conseguir-lo. O mesmo se daria com o homem que conhecesse o seu destino irrevogável. Se os videntes pudessem infringir essa lei da Providência, igualar-se-iam à Divindade. Por isso mesmo, não é essa a missão que lhes cabe."

Como vimos, muito cuidado deve ser tomado pelos dirigentes de reuniões que fazem perguntas ao Plano Espiritual, muito cuidado deve ser tomado pelos médiuns que recebem orientações espirituais e muito cuidado também devem ter os entrevistadores de nossas casas Espíritas que são responsáveis por transmitir para os assistidos os resultados de seus Exames Espirituais.

os vossos sentidos saturados de sensações de prazer, ainda materializados? Não possuís os vícios do fumo e do álcool, é verdade, mas que direis da comida exagerada, da gula que apregoais em vossas escolas de estudo espiritual? E dos vossos vícios de prazer cômodo, do descanso após o trabalho a César?

Que descanso quereis, quando almas do Cristo labutam dia e noite, para salvar entidades que vicejam no Mal, nas trevas?

Que descanso precisais, quando Paulo, o apóstolo que deu nome a esta Capital, mourejou no frio, no sol, no labor evangélico? Quereis energias? Ora, o que fazer com vossos pensamentos imaturos, que não crêem no poder mental?

"Pedi e obtereis" — disse o Cristo! Tereis a energia que quiserdes para o trabalho, seja este material ou espiritual.

O Mestre doa constantemente, infinitamente, energias sublimes a esta Pátria, a esta Terra; por que não vos elevais das ilusões terrenas três vezes ao dia, no mínimo, para receber essas energias sublimes e cristificadas, que atingem a todos os que dela se aproximarem?

Quereis facilidades profissionais; nós vo-las daremos, se embutido nessas facilidades estiver vibrante o sentimento de amor cristão, daquele que quer doar, do trabalho de suas mãos, do seu produto, orando ao Pai com as mãos; daquele que criar empregos, sustentar famílias com o trabalho digno; daquele que aumentar a prosperidade dos que o cercam, com o seu pensamento de Amor e doação; daquele que pede primeiro para o próximo e se esquece de si, porque ele dá e recebe, por misericórdia do Pai, o dobro do que emitir!

Gerei Trabalho, receberéis trabalho farto; gerei Amor, receberéis amor; gerei Saúde com as vossas mentes, receberéis saúde física, psíquica, emocional e espiritual.

Gerei Amor, irmãos meus, amados amigos, e receberéis todo o Amor que este amigo que duramente vos fala é capaz de desprender! E de mim e do Cristo, pois que Este dá sem pedir, sem esperar, sem receber.

Acordai, Irmãos, esquecei as facilidades; força no coração, na doação, nas mãos, no trabalho.

AMIGOS

Mensagem Mediúnica

Por que não estudais mais?

Por que, amigos, continuais a reclamar e a vos deixar iludir pelas facetas que a vida material vos impõe, como se essas fossem a verdadeira razão de estar vivos?

Como, se a verdadeira razão de estar vivos nesta Terra, neste fim de

milênio, fosse a satisfação de vossos desejos mais infantis?

De comodidade, de prazeres e trocas fáceis!

Ora, irmãos, não sabeis que, como diziam os hindús, o mundo material é o maya, verdadeira ilusão, que seduz

REGIONAL CAPITAL

F.D.J. — Ingresso em 20.06.93

C.E. Irmão Alfredo — 20ª turma — Dirigente, Osmar: Elisabeth Ribeiro e Maura A. Paiva.

C.E. Irmão Alfredo — 21ª turma — Dirigente, Marla Castanheira:

Maria Cunha Oliveira e Therezinha Sipelli de Moraes.

C.E. Irmão Alfredo — 22ª turma — Dirigentes: Ary Coelho e Nadin Escada Chohpl.

C.E. Irmão Alfredo — 23ª turma — Dirigente, Conceição Amalfi: Carmem Gil Campos, Guiomar Batista de Paula, Maria de Fátima dos Santos e Maria Celeste G. M. Coelho.

C.E. Caminho e Vida — 2ª turma — Dirigente: Marla Elzira: Laura Matielo Pinto, Maria Marques dos Reis e Miguel M. Reis.

Grupo Espírita Renascer — 5ª turma — Dirigente, Josilda Solange: Agostinho Ferreira de Almeida, Benita Alves dos Santos, Eduardo Ferreira de Almeida, Gildete Batista de Souza, Josefa Palmeira Trevisan, Maria Bezerra de Almeida e Sonia Maria G. S. Gonçalves.

Grupo Espírita Razin — 26ª turma — Dirigente, Norberta Moreira: Nair Brito da Fonseca.

Grupo Espírita Razin — 29ª turma — Dirigente, Aparecida Donda: Nilza Noronha Galvano, Marcília Pinhas Pereira e Sonia Helena Facchin.

C. E. Luz da Esperança — 4ª turma — Dirigente, Elza Jung Kruger: Anna Maria da Silva e Antonio Araújo Filho.

Grupo Socorrista Tarefaíros do Senhor — 13ª turma — Dirigente, Mayr da Cunha: Eloy Winter Junior e Maria Deoclecio Borges.

C.E. Aprendizes do Evangelho — Genebra — 58ª turma — Dirigente, Vitória Robles: Cleri Argentato Arciprete, Dilma Maria Oliveira Lima, Falde Aroni Faria Robles, Isabel Felicidade Santos, Ivette Catarina J. Karalla, Roseli Ferreira Alexandrino e Sebastião Jaci Carvalho.

C. E. Alvorecer Cristão — 4ª turma — Dirigente, Olynthes Correa da Silva: Adriana Ribeiro Nebuloni, Cacilda Ap. de Abreu, Clarice Ap. C. Zuanaz-

zi, Claudia Lopes da Silva, Isabel Maudreira Pereira, Luiz Aleixo Fonseca, Patricia Dussan, Rita de Cássia M. Pereira e Vera Lúcia O. e Silva.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Poá — 2ª turma — Dirigente, Epaminondas: Ana Paula Maltauro, Eliana Souza Ramos, Leonice de Fátima Nascimento, Luciane Aparecida Marcelino, Jocelyna Maria Basso dos Santos, Maria Luiza Botteri de Melo Lopes, Selma Aparecida B. Comitre e Sílvia Regina Gomide.

C. E. Diácono Estevão — 4ª turma — Dirigente, Renato: Antonio Fernando Montemor e Mary Anne Bezerra Souza Montemor.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Casa Verde — Dirigente, Kátia: Cláudio de Almeida Lima e Maria Marta de Castro.

C. E. Mansão da Esperança — 11ª turma — Dirigente, Maurício: Antonio Rosivaldo, Helena Silva Motta, Ivone Scandolo, Joaceltes Cardoso, Maria Cicera Gimenes, Maria Deviat, Maria S. Barqueiro, Martene Brandim, Paulo Lay, Regine Catarina, Roberto Scandolo e Ruy Camargo.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Londrina — 10ª turma — Dirigente, José Carlos Araújo: Silvana Aparecida Valentim e Margareth Peres.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Genebra — 54ª turma — Dirigente, Milton Gabai: Maria Helena Fernandes Del Cor.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Genebra — 57ª turma — Dirigente, Eugênio: Cláudia Grau, Jesus Sant'Anna, Maria Edileusa Rodrigues e Tais M. Lorenzetti.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Genebra — 56ª turma — Dirigentes, Marcos/Márcio: Anselma Ap. dos Santos, Carmelita Gnecco, Claudia Gavilão Carvalho, Darcio Raimondi, Edison Eugênio Peceguini, Livia Maria Laurino Ortiz, Maria Elena Tonelotti, Nivaldo Baleiro Cortez, Oswaldo Luiz A. Sicilie e Wilson Machado da Conceição.

C. E. Aprendizes do Evangelho — Genebra — 53ª turma — Dirigente, Antonio Carlos: Isabella Bernardes.

VISITAS — REGIONAL SOROCABA

O Núcleo Espírita de Evangelização Ismael visitou:

Núcleo Espírita de Evangelização Nicodemos, em Brusque — Santa Catarina, no dia 27 de março, onde, além de orientações, foi organizado e agendado o exame espiritual da 1ª turma da E.A.E. daquela Casa. Participaram dessa Caravana os companheiros de Sorocaba: Rita, Cosmo, Péricles, Maria Ignez.

Dia 22 de maio, visita para o exame espiritual dos alunos da 1ª turma da E. A. E., que passaram para Servidor. Essa caravana contou com as companheiras: Maria Ignez, Vilma Marcia Regina.

Fraternidade Espírita Nosso Lar — Belo Horizonte, onde foi feita uma reunião para organizar a 3ª Reunião Regional. Estiveram presentes Maria Ignez, de Sorocaba e João Henrique Lisani, e demais companheiros de Belo Horizonte.

Dia 8 de maio, numa cerimônia simples, mas cheia de amor, onde tivemos momentos de muita emoção, proporcionada pela sublimidade dos mentores espirituais e pelo momento em si, foi realizada a passagem para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, do companheiro Luiz Carlos Harder.

A cerimônia foi dirigida pela companheira Maria Ignez do Nascimento e contou com a presença dos companheiros: Abigail de Oliveira, Vilma G. Gomes, Jurandir Blas Masuela, Vilma V. Blas, Elenir Victoria, Genice L. Cardozo, Helena Camargo, Dirce dos Santos, Ivete A.M. Harder.,

PAZ COM TEU IRMÃO

Regina/C.A.E. Geraldo Ferreira

Meu crescimento espiritual só estará iniciado no momento em que eu tiver a coragem de tirar todas as mágoas do meu coração em relação ao meu próximo. Só assim poderel dizer: "Pai, perdoe as minhas ofensas".



Página dos Aprendizes

IRRITAÇÃO

Marcela/C.B. Menezes/Caldas Novas/GO

Como Aprendizes do Evangelho, e conhecedores de muitas verdades que são as máximas do Espiritismo e da vida, temos uma parcela de responsabilidade imensamente maior do que aquelas criaturas que não tiveram ainda essa oportunidade. É claro que a perfeição, face ao estágio espiritual em que nos encontramos, impregnados de defeitos e vícios, é muito difícil. Mas aplicando aqueles ensinamentos que recebemos na vivência espírita, orando, vigiando sempre e exercitando a força de vontade e a fé, poderemos controlar nossos sentimentos inferiores e nossos impulsos negativos, como a irritação.

Sabemos que num mundo de provas e expiações como a Terra, não encontraremos apenas rosas no caminho. Seremos, conforme o nosso merecimento, submetidos a provações, testes, tentações. Nosso aperfeiçoamento e evolução espirituais dependerão das nossas reações ante cada um desses obstáculos. A constante vigília de nossos atos e pensamentos é a grande aliada no intuito de nos reformarmos. A irritação, além de nos fazer antipáticos, desagradáveis e mal vistos ante aqueles que nos cercam, é um estado emocional que nos afeta sobremaneira, prejudicando-nos

psíquica e fisicamente. Mesmo quando não desabafamos nossa ira sobre aqueles que nos rodeiam, ela é altamente danosa para nós mesmos, abrandando todo o tipo de fluídos e vibrações negativos, podendo originar males físicos. Ao permitirmos que os sentimentos de irritação e ira nos dominem, estaremos abrindo espaços, dando oportunidade de manifestações a outros espíritos que vibram em faixas semelhantes (na inferioridade). Com raras exceções, todas as atitudes que tomamos em estado de nervosismo serão causa para nosso arrependimento futuro, e, além de não auxiliar na solução de qualquer problema, servirão para agravar os existentes ou ainda criar outros. Com calma, paciência, compreensão e tolerância, será imensamente mais fácil e agradável resolver qualquer problema, ou conviver com situações e criaturas que porventura nos aborreçam. É nossa obrigação, como Aprendizes do Evangelho que somos, em busca da reforma interior, sermos mais tolerantes e compreensivos com aquele companheiro quando irritado, e exercitarmos a vigília e a força de vontade, a fim de evitar que o mesmo nos aconteça, em benefício nosso e também do próximo.

Finalidades: Troca de experiências, revisão e aprimoramento de técnicas e enriquecimento de material didático.

Considerando o êxito do evento, resolveu-se promover encontros mensais.

Ainda nos dias 21 e 28 de março, das 9 às 15 hs. no Centro Espírita Estrada de Damasco, (Rua Monte Plano, 283), realizou-se um curso para dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho, sendo aprovadas: Célia Araújo Paraventi (Centro Espírita A Caminho da Luz) SV; Tereza Sanches Fernandes (Centro Espírita Allan Kardec) PG; Yara de Abreu (Centro Espírita Irmão Timóteo) SV; Sandra Pereira de J. Souza (Centro Espírita Estrada de Damasco) SV; Lucy Therezinha A. de Alvarenga (Centro Espírita Estrada de Damasco) SV.

INGRESSO NA FDJ

Dia 13 de junho, com início às 9 hs., no Centro Espírita Estrada de Damasco, em cerimônia simples, porém repleta de emoções, ingressaram na FDJ:

Grupo Socorrista Emmanuel (Pe-ruíbe): Isabel Medeiros Lourenco, Dorothy Augusta Cardoso Matzner e Leonice Maria Benato.

C. E. Irmão Timóteo (S. Vicente): Maria Célia França Gonzales, Doris Borg, Wilson de Oliveira, Rosa Maria Sampaio e Carlos Alberto José.

C. E. Aprendizes do Evangelho (Santos): Maria do Carmo Ferreira Freire, Jorge Henrique Medanha, José Carlos Bastos, Marília R. Pimenta, Genoval dos Santos, Mirian Sintoni Bastos, Celeste dos Santos Bartoloto, Odete Medeiros Soares Calixto, Regina Vidfunas Medanha, Elba da Silva Neris, Izildinha Marino e Rosilma dos Santos Ramos.

AEE — REGIONAL DO LITORAL SUL

Atividades do primeiro semestre

Dia 21 de março, a partir das 9 hs. da manhã, no Centro Espírita A Caminho da Luz, (Av. Antonio Emmerich,

1560), realizou-se o primeiro encontro de Coordenadores de Escolas de Evangelização Infantil, dos grupos integrados da Regional, inclusive pessoas com experiências nesse setor, ligadas à USE local.

MENSAGEM RECEBIDA NO 6º ENCONTRO REGIONAL DE BRODOWSKI MAIO/1993

Que a paz do Divino Mestre envolva a todos neste instante.

Prezados companheiros. Há uma felicidade imensa no plano espiritual, quando todos nós nos congratulamos por esta beleza, onde podemos sentir no coração de todos a harmonia e a alegria de estarmos aqui reunidos em nome daquele que para nós foi o exemplo e será para o nosso crescimento e por toda a humanidade.

Queridos irmãozinhos. Também sou um servidor do Cristo e muitas vezes ainda me questiono: será que não perdi meu tempo em outras passagens aguardando? Será que hoje já me dedico inteiramente àquele que foi entre nós o Redentor? Será que tenho de fazer ainda algo em benefício e muitas vezes essas questões tocam ainda nos corações de todos aqui presentes? Atravessamos momentos difíceis neste planeta de expiação e provas. Então, queridos irmãozinhos, não é o momento de cruzarmos os braços, e nem ficarmos questionando se temos condições para servir ao nosso semelhante, ao nosso próximo, e mais importante: brilhar o nosso espírito, pois é através desses exercícios que nós conseguiremos eliminar os resíduos inferiores contidos em cada um de nós.

É trabalhando com o semelhante, é estendendo a mão ao caldo e ouvindo o próximo, é atendendo a criança que muitas vezes bate à nossa porta, faminta, à procura de um agasalho ou de um alimento para saciar a sua fome. Queridos irmãozinhos. São vários os trabalhos que dão condições de exercitarmos nosso crescimento, aqueles que, através das Escolas de Aprendizes do Evangelho, buscam o conhecimento, também deverão colocar em prática no vosso dia-a-dia, dentro de vossos lares, junto aos vossos familiares, em seus trabalhos. Somos os servidores do Cristo, somos os discípulos do Senhor, portanto, este é o momento exato de empunharmos a bandeira do Cristo, a exemplo de Paulo de Tarso. Sem ter ele o conhecimento espiritual do Cristo, mas tinha em seu coração aquela imagem do amor, as energias que o Cristo transmitia; por isso ele resolveu, no lugar de perseguidor do Cristo, abandonar todo o pensamento maligno. Resolveu converter-se e, não medindo esforços, nem palavras e nem distância para levar a todos aqueles da época as palavras do Mestre, os ensinamentos do Cristo, para que todos nós deles pudéssemos tomar conhecimento e que hoje, ainda, muitas vezes nos acomoda-

mos, pois nos aproximamos do Terceiro Milênio. Há um momento de transformação tanto esperado e esse momento está contido dentro de cada um de nós. O que temos em mãos para oferecer ao nosso próximo? O que podemos fazer para modificar a sociedade, a nossa Pátria? O nosso Planeta depende especificamente de cada um de nós. E neste instante, queridos irmãozinhos, congratulando-nos com todos, principalmente estes candidatos a seguir os ensinamentos do Mestre, Discípulos do Cristo, nós aqui estamos, também, dando o nosso testemunho, o nosso apêlo, para que perseverem, para que se unam através do Evangelho do Cristo, através de leituras edificantes; e terão certeza de que esta jornada, que até então foi difícil para todos nós, agora simplesmente caminharemos em busca da nossa redenção e da nossa felicidade tão esperada por todos nós, e que todos lutem pelo mesmo ideal, o ideal de Aliança, o ideal de crescimento, o ideal de libertação da inferioridade que ainda reside dentro de nós.

Que Jesus vos abençoe e que a paz do Divino Mestre possa reinar em todos os corações.

O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE

Maria Aparecida de Jesus Silva

Devemos ter segurança no servir, de acordo com a necessidade que esteja se apresentando. Podemos servir orando, ajudando materialmente, consolando, incantando, vibrando para o Bem, ouvindo, e, muitas vezes, calando.

Temos o grande defeito de confundirmos o limite do corpo com o limite da capacidade do coração.

Como centelhas divinas que somos, com boa orientação, disciplina, reforma íntima, e boas vibrações, devemos levar aos nossos irmãos o que há de melhor em nós, e fazer com que o nosso Bem se exteriorize. Quando nos propomos a servir e pôr em prática, levando adiante os ensinamentos cristãos, por incrível que pareça as situações, atos e locais que desdenhamos vêm ao nosso encontro, mas se estivermos vigilantes, sintonizados no Bem, os caminhos se abrem, nos perigos somos protegidos por braços amigos, vêm as palavras certas nas horas certas e a insegurança, a preocupação e o temor desaparecem, e somente mais tarde é que percebemos o bom acontecimento de ajuda.

Servir sem esperar retribuição nem fama, sem observar posição social nem di-

ferença de crença ou de ideologia, eis o melhor caminho.

Devemos estar sempre prontos, pois não sabemos onde serviremos nem o momento.

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO RIBEIRÃO PRETO

NOVOS DISCÍPULOS

Antonia Amâncio Conceição, Aparecida dos Santos, Elisabete Aparecida da Cruz, Estela Maris Finotti Garbellini, Giselle Moraes Lourenço, Jandyra de Andrade Torres, José Carlos Coutinho, José Roberto Righetti, Marisa Duarte Ribeiro, Marisa Garcia de Oliveira, Nilvea Rabelo Lucas, Patrícia M. Lourenço Rodrigues, Sílvia Amâncio Costa, Sônia Terezinha F. Ferreira, Suelly Ribeiro Ferreira e Valquiria M. A. de Souza Muniz.

Nona turma: Dirigente: Alice Maria Teno. Assistentes: Maria de Lourdes Barence.

SOCIEDADE ESPÍRITA CAMINHO DA LUZ RIBEIRÃO PRETO

NOVOS SERVIDORES

Amílcar Alexandre, Ângela Maria Souza, Creuseli de Castro Souza, Luzia Antonia de Souza, Maria Borges da Silva, Maria Cristina de Carvalho, Maria Santa Francisquini Fernandes, Nilza Gomes da Silva, Osvaldo Batista da Silva, Sebastião Luiz Fernandes e Sílvia Luís Antonio Moreira

Primeira Turma: Dirigente: Alice Maria Teno. Assistentes: José Roberto Righetti.

O TREVO

Nº 230 — Agosto de 1993

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 — CEP. 01316-010
Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotocomposição:

LINOTEC - 278-9121 e 279-2221